

# AUTO MEDICAÇÃO INFLUENCIADA PELAS REDES SOCIAIS: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FERRAMENTA DE PREVENÇÃO

## SELF MEDICATION INFLUENCED BY SOCIAL MEDIA: PHARMACIST'S ROLE IN THE PREVENTION TOOL

Alana Bárbara Martins Correia

Sawanny Sousa Soares

Michely Laiany V. Moura

**Resumo:** A automedicação conceitua-se como o uso de medicamentos sem prescrição, orientação médica ou farmacêutica, sendo um assunto de saúde pública, que pode causar problemas como intoxicações, reações alérgicas, podendo levar o paciente a óbito. Essa prática vem se tornando bastante comum e vem sendo propagada principalmente pelas mídias sociais, onde pessoas públicas como digitais influencers e youtubers fazem a

disseminação das informações sobre seus benefícios alcançados fazendo o uso de fármacos que muitas vezes podem ser usados até para fins estéticos, sendo o causador de vários problemas atuais. O farmacêutico no campo do uso indevido de fármacos é de extrema importância, pois sua orientação auxilia de forma complexa a reverter os riscos da automedicação e amenizar sua prática através da forma correta a ser dispensado os medicamen-



tos. Este estudo apresentou como objetivo analisar o papel do farmacêutico frente a automedicação influenciada pelas mídias sociais. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, integrativa e qualitativa. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados em SCIELO, PubMed, CRF, JUS e ANVISA, utilizando a palavra-chave: automedicação, influência, mídias sociais e assistência farmacêutica, no idioma português e inglês. (Self-medication, influence, social media and pharmaceutical assistance), considerando-se a busca individual e combinada dos indicadores. Conclui-se que é necessária a implementação do farmacêutico nas equipes de saúde para a correta orientação de uso devido de fármacos para evitar e amenizar a prática da automedicação influenciada pelas mídias sociais.

**Palavras-chave:** Automedicação. Influência. Mídias Sociais. Assistência Farmacêutica.

**Abstract:** Self-medication is conceptualized as the use of medication without prescription, medical or pharmaceutical advice, being a public health issue, which can cause problems such as intoxication, allergic reactions, and can lead to death. This practice has become quite common and has been propagated mainly by social media, where public people such as digital influencers and YouTubers disseminate information about their benefits achieved using drugs that can often be used even for aesthetic purposes. The cause of many current problems. The pharmacist in the field of drug misuse is extremely important, as his guidance helps in a complex way to reverse the risks of



self-medication and alleviate his practice through the correct way to dispense the drugs. This study aimed to analyze the role of the pharmacist facing self-medication influenced by social media. This study is a bibliographical, integrative and qualitative review. Data collection was performed in databases in SCIELO, PubMed, CRF, JUS and ANVISA, using the keywords: self-medication, influence, social media and pharmaceutical assistance, in Portuguese and English. (Self-medication, influence, social media and pharmaceutical assistance), considering the individual and combined search for indicators. It is concluded that the implementation of the pharmacist in the health teams is necessary for the correct orientation of the proper use of drugs in order to avoid and alleviate the practice of self-medication influenced by

social media.

**Keywords:** Self-medication. Influence. Social Media. Pharmaceutical Assistance

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, OMS (2018) a automedicação vem se tornando um problema de saúde pública, onde aponta que 15% a 20% dos gastos hospitalares são direcionados no tratamento de complicações pela automedicação. Visto que o usuário permite-se tomar medicações sem a orientação médica ou farmacêutica, contribuindo para possíveis problemas de saúde, como reações alérgicas, intoxicações ou até mesmo causando morte (PORTO et al., 2020).

O surgimento de plataformas digitais interativas tem



interferido a maneira como as pessoas buscam informações sobre saúde, principalmente no que se refere diagnóstico de doenças e uso de medicamentos. A automedicação é um hábito muito comum, devido à frequência do uso de medicamentos e o fácil acesso levando o usuário a ter certa tranquilidade em utilizá-los sem o acompanhamento médico, por não apresentar sintomas ou reações (HOFFMANN et al., 2017; DEANDREA; VANDEMIA, 2016).

No entanto através da mídia e influenciadores digitais as pessoas buscam inspirações, dicas e sugestões de compra, até mesmo quando se trata de medicamento, levando em consideração os relatos de experiência destas pessoas. Esta disfunção pode-se considerar de aspecto cultural, onde a automedicação, muitas vezes é vista como uma

solução para o alívio imediato de alguns sintomas podendo trazer consequências mais graves do que se imagina (ARRAIS et al., 2016).

Baseado nisso, é perceptível que há uma necessidade de atenção e atribuição farmacêutica sobre este empasse, visto que a mídia facilita e induz pessoas a fazerem uso incorreto de medicamentos. Assim a presente pesquisa visou responder o seguinte questionamento: qual o papel do farmacêutico contra a automedicação influenciada pelas mídias sociais?

É notório a necessidade de demonstrar os impactos sociais que a automedicação causa; descrever o papel do farmacêutico na assistência farmacêutica, na hora da dispensação e orientação, tendo em vista que isso pode contribuir gerando melhores resultados, onde o farmacêutico



atua na educação da população em decorrência da automedicação, podendo incluir que com a educação da sociedade diminua a prática. Favorecendo resultados positivos na educação, economia e saúde (MAXIMO; ANDREAZZA; CECILIA, 2020).

O atual estudo tem como motivação orientar os usuários e profissionais de saúde das gravidades, riscos e consequências que a automedicação pode trazer. Garantir que os profissionais de saúde estejam aptos a lidar com a prática da automedicação influenciada pelas mídias sociais; evitar a disseminação de informações por pessoas não qualificadas, já que a automedicação está envolvida também com conhecimentos empíricos sendo uma questão cultural e que encontramos facilmente digitais influencers, youtubers, pessoas publicas compartilhando suas vi-

vências com medicamentos induzindo à automedicação.

Os artigos bibliográficos e jornais são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento para esse determinado assunto a seguir de um ponto de vista teórico ou contextual. É composta basicamente de análise da literatura publicada em livros, artigos, visando uma aproximação de pesquisadores com estes materiais, permitindo uma ótima compreensão do tema proposto (ROTHER, 2007).

Esse trabalho teve como objetivo apresentar a contribuição e importância do farmacêutico nas equipes de saúde de forma que possa orientar, os riscos da automedicação influenciada pelas mídias sociais.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-



-se de uma revisão bibliográfica, integrativa e descritiva, caráter quali-quantitativo, foram utilizados publicações acadêmicas, revisão sistemática, artigos científicos e sites como: Conselho Regional de Farmácia (CRF) e JUS para a retirada de resoluções, ANVISA, onde foi retirado informações relacionadas a divulgação de medicamentos; ICTQ, dados estatísticos. Essa metodologia de pesquisa se classifica como descritiva, pois por meio das sínteses e teorização foi realizada as reflexões. Com abordagem quali-quantitativa. As palavras-chaves utilizadas foram: automedicação, influência, mídias sociais e assistência farmacêutica, no idioma português e inglês. (Self-medication, influence, social media and pharmaceutical assistance), as palavras chaves foram escolhidas conforme disponibilidade nos Descritores

em Saúde (DECs), considerando-se a busca individual e combinada dos indicadores nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed, CRF, JUS e ANVISA. Foram aceitos e utilizado referências que estiveram disposição com até 6 anos de edição, 2015 a 2021.

Os artigos bibliográficos e jornais são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento para esse determinado assunto a seguir de um ponto de vista teórico ou contextual. É composta basicamente de análise da literatura publicada em livros, artigos, visando uma aproximação de pesquisadores com estes materiais, permitindo uma ótima compreensão do tema proposto (ROTHER, 2007).

A análise estatística de dados foi realizada através de uma tabulação das informações coletadas em Microsoft Excel,



para a confecção de tabelas e quadros que permitam uma análise estatística descritiva dos resultados obtidos.

De acordo com os riscos e benefícios, não existem riscos para os pacientes e/ou pesquisadores, visto que é um estudo de revisão literária que realizou a análise de dados secundários, não sendo necessária alguma intervenção. O presente estudo pode trazer riscos de plágio, mas será assegurado que todas as informações serão usadas devidamente referenciadas segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Ademais, por se tratar de um assunto de grande importância, este estudo trará benefícios relacionados ao fornecimento de maiores informações de grande valor para a pesquisa científica e população geral. Dentre os aspectos éticos e legais, o

autor se comprometerá em citar os autores referenciados respeitando a Norma Brasileira Regulamentadora (ABNT 6023), que dispõe sobre os elementos a serem compilados e a produção de referências.

Critério para inclusão, artigos científicos, revisão sistemática e publicações acadêmicas em português, inglês, com texto completo disponível, originais e de revisão relacionados a automedicação, mídias sociais, influência e assistência farmacêutica que se encaixasse nos objetivos do atual estudo pelo tema proposto publicados nos últimos 6 anos (2015 a 2021). Foram selecionados 15 artigos nos bancos de dados sendo 8 na plataforma SCIELO e 5 na plataforma PubMed, 1 na plataforma MedScape, 1 na plataforma JUS.

Dentre os critérios para exclusão, afirma-se que o proces-



so foi realizado, sendo excluído o material que término da leitura não se encaixou nos objetivos buscados pela pesquisa e que apresentasse ausência dos indicadores ou que o período de publicação fosse anterior ao ano de 2015.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados expostos, tem-se os resultados a seguir baseado nos bancos de dados Scielo e PubMed, apresentando as palavras-chave do projeto, dos descritores disponíveis no DECs sendo 178 resultados de pesquisa sobre automedicação no Scielo e 7 resultados de pesquisa no PubMed, totalizando 185 pesquisas obtidas. Na palavra-chave influência, tem-se 31.184 resultados de pesquisa no Scielo e 361 no PubMed, totalizando 31.545 resultados obtidos.

Na palavra-chave mídias sociais, encontrou-se 250 resultados no Scielo e 22.784 no PubMed, totalizando 23.034 resultados de pesquisa. Na palavra-chave assistência farmacêutica, tem-se 478 resultados no Scielo e 104 resultados no PubMed, totalizando 582 resultados encontrados de pesquisa nos respectivos bancos de dado, de acordo com a Tabela 1.



**Tabela 1:** Distribuição do número de artigos encontrados e a correlação com os periódicos utilizados. Teresina-PI, 2021.

	SCIELO	PUBMED	TOTAL
<b>AUTOMEDICAÇÃO</b>	178	7	185
<b>INFLUÊNCIA</b>	31.184	361	31.545
<b>MÍDIAS SOCIAIS</b>	250	22.784	23.034
<b>ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA</b>	478	104	582

Fonte: Autoria própria, 2021.

Na tabela 2 foram apresentados os artigos em ordem cronológica dos mais recentes para os mais antigos. Foi selecionado a partir da palavra-chave: automedicação (Tabela 2).

**Tabela 2:** Caracterização das publicações segundo título, objetivo, conclusão do artigo, ano de publicação e periódico. Teresina – PI, 2021.

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO DO ARTIGO
<b>MELO, et al. (2021).</b>	Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19.	No presente estudo aborda um tema muito importante e que merece atenção da comunidade científica: a automedicação em um cenário de pandemia e com circulação maciça de informações relacionadas a intervenções terapêuticas medicamentosas.	Fala-se ainda de previsão sobre o controle da COVID-19. É provável que o SARS-CoV-2 se mantenha por um longo período causando epidemias no mundo 27,28. Sendo assim, é imperativo que as autoridades sanitárias, lideradas pelo Ministério da Saúde, intensifiquem e promovam as medidas sabidamente efetivas para o controle da doença: vacinação, distanciamento social, uso de máscaras e protocolos de higiene sanitários. Mas igualmente é urgente que implementem estratégias para informar a população sobre o uso adequado de medicamentos e que sejam aplicadas as medidas regulatórias cabíveis para impedir a automedicação inadequada e a publicidade de medicamentos com indicação para a COVID-19, sem a devida segurança e eficácia comprovadas.



<b>COLARES, et al. (2020).</b>	Prevalência e fatores associados a automedicação em acadêmicos de enfermagem.	Conhecer a prevalência da automedicação e os fatores associados a essa prática entre os acadêmicos do curso de Enfermagem.	Observou-se alta prevalência da automedicação e se demonstrou a necessidade de se fortalecer a educação dos universitários para o uso racional de medicamentos a fim de se preservar a sua própria segurança, bem como a dos seus futuros pacientes.
<b>PORTO, et al. (2020)</b>	Automedicação induzida pelos fatores midiáticos: uma abordagem no ambiente acadêmico.	Avaliar a automedicação influenciada pela mídia e fatores envolvidos entre estudantes de enfermagem.	Os fatores midiáticos são considerados recursos que aumentam a procura por medicamentos em busca de alívio rápido e muitas vezes paliativo de sintomas que tendem a surgir esporadicamente.
<b>MATOS, et al. (2018)</b>	Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante.	Avaliar a prevalência, o perfil e fatores associados à automedicação na população do Instituto Federal Minas Gerais/Ouro Preto, constituída principalmente por adolescentes.	Estes fatores reforçam a importância do acesso a consultas médicas e de ações de conscientização sobre o uso racional de medicamentos.
<b>ARRAIS, et al. (2016)</b>	Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados.	Analisar a prevalência e os fatores associados ao uso de medicamentos por automedicação no Brasil.	A automedicação é prática comum no Brasil e envolve principalmente o uso de medicamentos sem prescrição médica; portanto, seus usuários devem estar cientes dos possíveis riscos. Auto-medicação; Utilização de Medicamentos; Fatores socioeconômicos; Farmacoepidemiologia; Pesquisas de saúde.
<b>SOTERIO (2016)</b>	A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão.	Realizar uma avaliação de índices de automedicação em diferentes regiões do Brasil, quais os medicamentos mais utilizados e o papel do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos.	Pode ser constatado que a automedicação no Brasil é um problema de saúde pública. Projetos de Assistência Farmacêutica para a orientação do uso correto de medicações seria de uma grande importância para a população.



<b>Domingues, et al. (2015)</b>	Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática.	Avaliar a prevalência da automedicação na população adulta do Brasil.	Apesar das diferenças encontradas nas metodologias dos estudos incluídos, os resultados dessa revisão sistemática indicam que significativa proporção da população adulta brasileira se automedica. Sugere-se padronização entre os métodos dos futuros estudos que avaliem a prática da automedicação no Brasil.
---------------------------------	--	---	---

Fonte: Autoria própria, 2021.

A automedicação é um recurso que vem crescendo com o avanço das plataformas digitais, onde informações se propagam com facilidade, mas, que na maioria sem fundamentos, influenciando e favorecendo o uso incorreto de medicamentos. Esta disfunção pode-se considerar cultural onde a população utiliza de ervas medicinais, medicamentos e xaropes artesanais para curar e tratar seus ferimentos e sintomas, o que pode ser considerado automedicação.

Segundo Porto, et al. (2020), as mídias sociais no campo da automedicação são de alta influencia, pois, sua demanda aumenta o número do uso irracio-

nal de medicamentos e autodiagnóstico na população, seja para alívio rápido, indicações feitas de pessoa para pessoa, indicações por influenciadores da mídia digital, conhecimentos empíricos ou outros fatores. O estudo foi feito no ambiente acadêmico entre alunos de enfermagem, enfatizando sua influência na busca de rápida solução de problemas de saúde, acadêmico ou até mesmo por estética. Onde eles concluem que os fatores midiáticos são considerados recursos que aumentam a procura por medicamentos em busca de alívio rápido e muitas vezes paliativo de sintomas que tendem a surgir esporadicamente.



Portanto a automedicação pode trazer grandes riscos, pois nenhum medicamento é inofensivo, sendo capaz de acarretar inúmeros problemas, como: intoxicação; reações alérgicas; surgimento de novas doenças; dependência; interferência medicamentosa, contribuindo para uma possível potencialização ou até inibir a ação farmacológica de um medicamento que o usuário possa estar fazendo o uso, e até provocar a morte.

Em concordância com Porto et al., (2020), pode-se afirmar após um estudo do Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade, (ICTQ,2016), que 72%, dos brasileiros tomam medicamentos por conta própria, e em 2018 este dado aumentou para 79% e 40% faz autodiagnóstico pela internet. O autodiagnóstico é um dos fatores que contribuem para a automedicação, tendo em vista

a alto procura por diagnósticos e pesquisas sobre “o que tomar?” e “como tomar?” referente a sintomas questionados pelos usuários para o “Dr. Google”, como vem sendo chamado, no entanto a plataforma não é formada em Medicina e nem sequer é ser humano, porém 26% dos brasileiros recorrem primeiramente ao Google ao lidar com problemas de saúde.

A partir disso a plataforma Google em parcerias com hospitais como Israelita A.Einstein criou “cards” informativos para auxiliar os usuários a informações seguras, porém que os usuários não evitassem a consulta médica, pois, somente o médico pode com autonomia dar diagnóstico e prescrever os medicamentos corretos para o paciente. Pois informar não é diagnosticar (BRASIL, 2019).

De acordo com o estudo de Colares et al., (2020), corrobora-



rando os artigos anteriores, um estudo realizado entre alunos do curso de enfermagem que analisa a prática da automedicação nas diferentes classes medicamentosas, como os analgésicos/anti-térmicos que possui a mais alta demanda do problema, logo seguido por os anti-inflamatórios e antialérgicos e os motivos para a prática mais citados foram dores de cabeça, alergias e infecções de garganta.

Reforçando com estudo de Colares et al., (2020). Domingues et al., (2015) informa que aproximadamente, 76,4% da população brasileira fazem ou já fizeram em algum momento da vida uso de medicamentos indicados por familiares, amigos ou vizinhos e cerca de 32% aumentaram a dose do medicamento por conta própria.

Conforme Matos et al., (2018) em seu estudo realiza-

do com o objetivo de analisar o uso irracional de medicamentos foi uma avaliação realizada no Instituto Federal Minas Gerais/Ouro Preto, feito principalmente entre adolescentes que estudam no local, com um questionário que salienta vários campos que propiciam a prática da automedicação, como o nível socioeconômico, medicamentos utilizados nos últimos 15 dias, entre outros, tendo como resultado 270 pessoas avaliadas, sendo a prevalência da automedicação em 69,3% e analgésicos como principal classe utilizada.

Como observado no estudo de Arrais et al., (2016), contribuindo com o estudo de Matos et al., (2018), no Brasil, a prática do uso de medicamentos sem prescrição é bastante utilizada, pois, mesmo com toda a tecnologia e o bom plano de saúde que existe no país, há problema



da pouca qualidade no atendimento em serviços de saúde e o difícil acesso em todos os setores, tanto o público como o privado. Portanto o difícil acesso é um dos fatores indicados pelos usuários para optarem pela automedicação, onde habitualmente possuem suas próprias “farmácias” em casa. Tornando então a automedicação uma prática, principalmente por não apresentar efeitos adversos ou sintomas

De acordo com Melo et al., (2021), validando a afirmação de Arrais, et al. (2016) e o estudo do ICTQ (2018) como visto, diante da pandemia do Covid-19, o número da automedicação cresce exponencialmente diante o medo em que a população enfrenta e a influência das mídias sociais, que faz a abordagem sobre o assunto elevar cada vez mais com o alto fluxo de informações tanto verídicas, como também muitas ve-

zes falsas sobre medicamentos, aumentando o problema na população. A porcentagem da produção e consumo global de notícias e informações sobre o assunto aumentou consideravelmente, com o SARS-CoV-2 a ocupar a maior parte do espaço nos meios de comunicação social.

No estudo de Soterio (2016) um estudo feito em diferentes regiões do Brasil pôde abordar o uso irracional de medicamentos, salientando principalmente os fatores econômicos, políticos e culturais como maiores contribuintes para o grande número de pessoas automedicadas, sendo um problema de saúde pública e também faz uma abordagem da importância da assistência farmacêutica no problema e como sua correta orientação pode contribuir positivamente para a diminuição do uso de medicamentos sem prescrição.



A partir do entendimento de automedicação e políticas de assistência farmacêutica. Na tabela 3 foram apresentados os artigos em ordem cronológica dos mais recentes para os mais

antigos. Foram selecionados a partir das palavras chave: influência, mídias sociais e assistência farmacêutica (Tabela 3).

**Tabela 3:** Caracterização das publicações segundo título, objetivo, conclusão, ano de publicação e periódico. Teresina – PI, 2021.

AUTOR	TITULO	OBJETIVO	CONCLUSÃO DO ARTIGO
<b>PRADO, et al. (2021).</b>	Análise da produção científica sobre os serviços farmacêuticos comunitários no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus.	Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre políticas públicas de saúde para a reorganização da assistência farmacêutica em países atingidos pela pandemia do novo coronavírus.	Os artigos propuseram, de maneira geral, expor experiências e suporte científico para a atuação do profissional farmacêutico, debater o papel da farmácia comunitária no contexto da pandemia da Covid-19 e como se deu a reorganização dos serviços para o fornecimento do cuidado ao paciente.
<b>SUAREZ- LIEDO V, ALVAREZ CALVEZ J (2021).</b>	Prevalência de desinformação sobre saúde nas mídias sociais: revisão sistemática.	Esta revisão sistemática teve como objetivo identificar os principais tópicos de desinformação em saúde e sua prevalência em diferentes plataformas de mídia social, com foco na qualidade metodológica e nas diversas soluções que estão sendo implementadas para resolver este problema de saúde pública.	A prevalência de desinformação sobre saúde foi maior no Twitter e em questões relacionadas a produtos e drogas para fumar. No entanto, a desinformação sobre os principais problemas de saúde pública, como vacinas e doenças, também era alta. Nosso estudo oferece uma caracterização abrangente dos tópicos dominantes de desinformação em saúde e uma descrição abrangente de sua prevalência em diferentes plataformas.



<b>MAXIMO; ANDREAZZA; CECILIO (2020).</b>	<b>Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe.</b>	Optou-se por analisar o material de uma investigação de natureza etnográfica, realizada no ano de 2014 em sete Unidades Básicas de Saúde. Além disso, realizou-se um seminário com atores institucionais das Unidades estudadas, de forma a aumentar a lateralidade dos resultados.	O que acontece depois que o usuário deixa a Unidade com seus medicamentos retirados na farmácia parece ainda ficar oculto aos olhos dos profissionais de saúde. O estudo produz indicações de algumas falhas na atuação da Assistência Farmacêutica e mostra o quanto estamos distantes de uma gestão do cuidado que inclua o uso racional de medicamentos em suas múltiplas racionalidades.
<b>MOREIRA, et al. (2020).</b>	O uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil.	Descrever e avaliar o perfil de utilização de medicamentos em uma amostra representativa de usuários adultos da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais.	O estudo pode contribuir para melhorar o cuidado na atenção primária, pois identificou problemas relevantes relacionados à qualidade do uso de medicamentos, especialmente entre adultos jovens e idosos em Minas Gerais.
<b>SOARES (2020)</b>	Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico	foi identificar marcos históricos relacionados com a Assistência Farmacêutica na atenção primária e compreender as percepções de atores envolvidos no processo de inclusão do cuidado farmacêutico.	O estudo identificou os marcos históricos e as percepções dos atores acerca da incipiência da inclusão do cuidado farmacêutico na atenção primária ao revelar que as experiências em curso precisam ser avaliadas para a garantia da qualidade da estrutura e dos processos desenvolvidos pela AF no SUS.
<b>BARBERATO, et al., (2019)</b>	<b>O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção</b>	O objetivo é analisar a inserção do trabalho do farmacêutico na atenção primária no Brasil	Ainda são necessárias sistematizações da experiência do farmacêutico na APS; Estudos que possibilitem, para além da identificação das ações desenvolvidas, a compreensão das escolhas profissionais no contexto onde elas estão inseridas e deem



			visibilidade a esse profissional são recomendáveis para construção da assistência farmacêutica no SUS.
<b>FERREIRA, et al. (2018)</b>	Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção.	O presente estudo tem o objetivo de demonstrar o papel do farmacêutico na orientação e conscientização dos pacientes na prática da automedicação e como a sua influência na correta utilização dos medicamentos pode evitar os perigos trazidos pelo uso irracional.	Ficou claro o importante papel do farmacêutico como medida para evitar a utilização irracional dos medicamentos, sendo ele um profissional que visa prestar a assistência farmacêutica, conforme prevê a legislação e o código de ética, assistência essa que garante à população em geral, o acesso a medicamentos e a um atendimento especializado para orientações, e conscientização dos riscos de reações adversas, interações medicamentosas e intoxicações por medicamentos.
<b>MELO, et al. (2017)</b>	<b>A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS</b>	O objetivo deste artigo é descrever o processo da inserção do farmacêutico na equipe de uma Unidade Básica de Saúde e os resultados na promoção do acesso e uso racional de medicamentos.	Apesar das barreiras iniciais, com a integração do farmacêutico à equipe multiprofissional, ele passa a assumir papel relevante na redução de problemas relacionados a medicamentos e na melhoria da qualidade das prescrições médicas. A presença do farmacêutico na unidade para a realização das intervenções foi de fundamental importância para o alcance de resultados positivos.



CORREA. (2016)			positivos.
	Política nacional de medicamentos e política nacional de assistência farmacêutica: organização, princípios e arcabouço normativo.	Foi elaborada a "Política Nacional de Medicamentos" (aprovada pela Portaria n. 3.916, de 30 de outubro de 1998), tendo como objetivos primordiais: a) garantir a necessária segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, ao menor custo possível; b) a promover o uso racional dos medicamentos; e c) assegurar o acesso da população àqueles medicamentos considerados essenciais.	Dispensação é o ato profissional farmacêutico de proporcionar um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente como resposta à apresentação de uma receita elaborada por um profissional autorizado. Neste ato, orienta-se o paciente sobre o uso adequado do medicamento.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Baseado no estudo de Maximo et al., (2020) uma pesquisa foi feita em sete Unidades Básicas de Saúde com material de investigação de natureza etnográfica, em que, foi-se visto como a assistência farmacêutica contribui na produção do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) no campo do uso racional de medicamentos e sua distribuição gratuita para a população, que foi possível observar como os medicamentos são tratados após a receita passada pelo médico e fora das unidades, que, conclui-se falhas dentro da assistência farmacêutica e dificuldades de resolução do problema, acarretando em outros consequentemente, como a automedicação praticada após o paciente possuir o fármaco, podendo ser feita de várias formas, em que, dentre elas há o uso das redes sociais para o progresso da informação.

De acordo com Suarez, et al., (2021) utiliza-se de pesqui-



sas para observar quais mídias sociais mais propagam dessas informações, vindo em primeiro lugar o Twitter e seus principais tópicos são: vacinas, com 32%, drogas ou fumo com 22%, entre outros. As principais abordagens de pesquisa foram em primeiro lugar a análise de mídias sociais com 28%, avaliação de conteúdo com 26%, avaliação de qualidade com 24%, análise de conteúdo/texto com 16% e análise de sentimento com 6%.

Segundo Moreira et al. (2020), o mau uso e o alto custo de fármacos faz com que haja uma necessidade maior em melhorar conhecimentos sobre o uso racional de medicamentos, que, foi realizada uma entrevista com 1159 pessoas que prestam serviços de saúde em 104 municípios, analisando condições de saúde, características sociodemográficas, uso de medicamentos, entre outros

dados buscados por faixa etária, sendo observado que 81,8% dos entrevistados fazem uso de medicamentos, onde anti-hipertensivos foi a classe mais citada nas diferentes idades havendo prática da automedicação, concluindo-se que há problemas no uso racional de fármacos e na atenção primária da saúde.

Conforme verificado no trabalho de Prado et al, (2021), principalmente após a pandemia mundial do Covid-19, as práticas farmacêuticas se elevaram diante o grande problema, como serviços comunitários para garantir a qualidade dos insumos e medicamentos, monitoria de pacientes, triagem, educação em saúde, entre outros. O farmacêutico atua de forma de principal importância na orientação medicamentosa, e no cenário mundial do coronavírus, sua função foi focada no uso racional de medicamentos,



vacinação e testes rápidos realizado para a população, evitando assim, um maior colapso diante o problema da automedicação.

De acordo com o estudo de Ferreira; Júnior, (2018), em questão da falta de medicamento por uso irracional e o perigo que esse ato trás, tem-se a falta de segurança e maior chance de sequelas ao paciente que pratica a automedicação. Fármacos tem estrutura e componentes tóxicos, que podem apresentar grandes consequências ao organismo humano se usado de maneira errada ou exagerada, podendo chegar até a morte

Segundo o CRF-SP (2019) dentre os meios da automedicação consciente, cabe ao farmacêutico o maior papel na sociedade de alerta e controle de fármacos. Partindo dessa afirmação, em estudo realizado no ano de 2019, segundo o Conse-

lho Federal de Farmácia (CFF), 77% da população brasileira tem a prática da automedicação, sendo ela mensal ou diária, de maior frequência de antibióticos e analgésicos

Em nota dos Conselhos Regionais de Farmácia (CRF PI, 2020), um levantamento decorrente da atual pandemia mundial do Covid-19, em 2020 por meio de grandes influências e das redes sociais, observou-se o número de vendas da hidroxicloroquina elevar-se em excesso, preocupando os profissionais de saúde, principalmente os farmacêuticos, que se apresentam na linha de frente da principal orientação da automedicação irracional na população.

A atenção farmacêutica para a sociedade é de extrema importância, pois na hora da dispensação de medicamentos é quando o paciente recebe a



orientação correta do fármaco e como utilizá-lo, e em alguns casos sendo preciso a orientação de um médico em uma unidade de saúde.

Levando em conta esse impasse a ANVISA noticiou a proibição de propagandas publicitárias de medicamentos feita por artistas e proibição de frases contendo benefício por uso pessoal, não sendo permitido a sugestão de uso de fármacos em nenhum canal de mídia. Em defesa, a ANVISA disse como objetivo evitar que os pacientes escolham médicos ou medicamentos a partir de informações desqualificadas passadas por meio das mídias sociais (ANVISA, 2021).

Baseado em Correa (2016), o profissional farmacêutico tem como objetivo na atuação juntamente com a Portaria nº 3.916/98, do ministério da saúde que estabelece a Política Nacio-

nal de Medicamentos garantir a segurança necessária, eficácia e qualidade dos medicamentos. Contribuindo para a prevenção do uso irracional estimulado pela mídia, cultura e cibercultura da automedicação (CORREA, 2016).

De acordo com o CRF-SP (2018), o profissional farmacêutico é o maior responsável dos medicamentos, é ele quem vai educar e orientar os pacientes sobre o uso racional dos medicamentos, dando informações valiosas que muitas das vezes não é lembrada no consultório médico. No entanto o paciente sente-se mais à vontade para reter dúvidas na hora da conversa com o farmacêutico, onde será feita uma dispensação adequada; com doses indicadas; nos valores definidos e no período e tempo indicado.

Para Soares (2020), de-



nomina-se assistência farmacêutica a promoção e proteção da saúde da sociedade como um conjunto de ações baseadas na política nacional de saúde, sempre priorizando princípios de saúde como integridade, universalidade e equidade, sendo proteção, promoção e recuperação.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018) faz uma estimativa que a maior parte dos medicamentos são comercializados de forma incorreta, seja em sua prescrição, dispensação ou venda, o que denomina o uso irracional de medicamentos, que se tornou um problema de saúde pública podendo trazer riscos à saúde ao invés de benefícios.

Conforme verificado no estudo de Barberato et al. (2019), é necessário haver a inclusão do farmacêutico em campos e equipes de saúde, para a melhor utilização dos medicamentos e

diminuição dos riscos de morbimortalidade, proporcionando a amenização de custos dos fármacos e diminuição da prática na sociedade.

Por meio de estratégias simples e de baixo custo, é possível através do Uso Racional de Medicamentos (URM), sendo fundamental o papel da orientação farmacêutica, obter melhores escolhas na terapêutica medicamentosa adequada; indicação apropriada de medicamentos; inexistência de contraindicação; dispensação correta, seguida de informações; adesão ao tratamento pelo paciente e informar os problemas relacionados a automedicação (MELO et al., 2017).

É de encargo do profissional farmacêutico a função da prevenção e promoção da saúde individual e coletiva da sociedade, visto que, o maior número de pessoas que possuem a práti-



ca não busca um profissional de saúde para orientação, e a quantidade de casos de toxicidade por irresponsabilidade do uso indevido de fármacos, e isso ocorre de maior abundância por conta da automedicação irracional.

Aos autores citados no estudo, suas contribuições foram de extrema importância para chegar a conclusão da influência das mídias sociais em relação ao uso irracional de medicamentos e a necessidade do farmacêutico para prevenção do problema, levando em conta a sua atuação como orientador do uso correto de fármacos para amenizar a prática da automedicação na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que os criadores de conteúdo das mídias digitais são, geralmente, percebidos

pelos pessoas como indivíduos com capacidade de formar opinião, torna-se essencial que o usuário ao acessar as redes sociais, exerça uma postura crítica diante das publicações veiculadas através da internet, visto que, esta é capaz de influenciar no modo de pensar e agir até mesmo quando o assunto é saúde.

Os fármacos mais automedicados são anti-inflamatórios, antialérgicos, antitérmicos e analgésicos, como principal classe utilizada, e os motivos para a prática do uso irracional de medicamentos mais citados foram dores de cabeça, alergias e infecções de garganta.

Desta forma, é imprescindível que o farmacêutico seja acrescentado nas equipes de saúde, e que dentro da farmácia comunitária identifique e coíba, dentro das suas limitações a prática de automedicação por influ-



ência da internet e mídias sociais. A implementação e utilização de ferramentas da atualidade tornam esse processo mais didático, de forma que a garantir segurança para o paciente, que busca a farmácia, e o farmacêutico, que exerce uma dispensação correta baseada em evidências.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Anvisa Alerta Para Riscos do Uso Indiscriminado de Medicamentos, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-alerta-para-riscos-do-uso-indiscriminado-de-medicamentos>>. Acesso em: 09 de abril de 2021.

ARRAIS, P.; et al., Prevalencia da Automedicação no Brasil e fa-

tores associados. Revista de Saúde Pública, v. 50, n. 2, p. 1-11,2016.

BARBERATO, L. C., SCHE-  
RER, M. D. A., LACOURT. R.  
M. C. O farmacêutico na atenção  
primária no Brasil: uma inserção  
em construção. Ciência & Saú-  
de Coletiva, v. 24, n. 10, p. 1-10,  
2021.

COLARES K.T.P, Barbosa F.C.R,  
Marinho B.M, Silva R.A.R. Pre-  
valência e fatores associados à  
automedicação em acadêmicos  
de enfermagem. Revista Enfer-  
magem UFPE online, v.13, n., p.  
1-9, 2020.

CONSELHO REGIONAL DE  
FARMÁCIA DO ESTADO DE  
SÃO PAULO (CRF SP). 5 de  
maio – Dia Nacional do Uso Ra-  
cional de Medicamentos, 2018.  
Disponível em: <<http://www.crfsp.org.br/noticias/9626-5-de>



-maio-%E2%80%93-dia-nacional-do-uso-racional-de-medicamentos.html>. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

CORREA, Marcelo. Política nacional de medicamentos e política nacional de assistência farmacêutica: organização, princípios e arcabouço normativo. [S. l.], 5 fev. 2016. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/48956/politica-nacional-de-medicamentos-e-politica-nacional-de-assistencia-farmaceutica-organizacao-principios-e-arcabouco-normativo>. Acesso em: 7 set. 2021.

CRF- SP, Departamento de Comunicação CRF-SP. Pesquisa aponta que 77% dos brasileiros têm o hábito de se automedicar: Automedicação ocorre mesmo com medicamentos prescritos. Mais da metade dos entrevistados altera a dose prescrita, reve-

la pesquisa do CFF e Datafolha. São Paulo, 30 abr. 2019. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/10535-pesquisa-apon-ta-que-77-dos-brasileiros-t%C3%AAm-o-h%C3%A1bito-de-se-automedicar.html>. Acesso em: 9 abr. 2021.

DEANDREA, A.D.; VENDE-MIA, M. A. How Affiliation Disclosure and Control Over UserGenerated Comments Affects Consumer Health Knowledge and Behavior.A Randomized Controlled Experiment of Pharmaceutical Direct-to-Consumer Advertising on SocialMedia. Journal of Medical Internet Research. v. 18, n. 7, p. 189, 2016.

DOMINGUES P.H, et al. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. Rev. Saúde Pública. v. 3, n. 2, p.1-8, 2015.



- FERREIA, R. L.; JÚNIOR, A. T. T. Estudo sobre a automedicação, o uso irracional de medicamentos e o papel do farmacêutico na sua prevenção. Revista Científica FAEMA. V. 9, n. ed, esp, p.570-576, 2018.
- HOFFMANN A.M.M.; et al. Automedicação entre acadêmicos de Enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. [S. l.], n. 9, p. 842-848, 2017.
- ICTQ. PESQUISA – AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL (2018). In: ICTQ. PESQUISA – AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL (2018). Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade, 2018. Disponível em: <https://ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- LLEDO, V.; Prevalência de desinformação sobre saúde nas mídias sociais: revisão sistemática. JOURNAL OF MEDICAL INTERNET RESEARCH, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 1-17, 2021.
- MATOS, J.; et al. Prevalência, perfil e fatores associados à automedicação em adolescentes e servidores de uma escola pública profissionalizante. Cad. Saúde Coletiva., v.26, n. 1, p. 76-83, 2018.
- MAXIMO, S.; et al. Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe. Physis : Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n.1, p. 1-16, 2020.
- MELO, D. O., CASTRO, L. L. C. A contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essen-



ciais no SUS. Ciência e Saúde Coletiva. v. 22, n. 1, p. 1-10, 2017.

MELO, J.; et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. Cad. Saúde Pública, v. 37, n. 4, p. 1-5, 2021.

MIGUEL, L.C.B., & Carvalho, C.J.S. O impacto das fake news e a sua influência na automedicação na COVID. Revista PubSaúde, v.19, n. 5, p. 145, 2021.

MOREIRA, T.; et al. O uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. REV BRAS EPIDEMIOL, v. 23, n., p. 1-15, 2020.

Organização Mundial de Saúde (OMS) - Organização Mundial da Saúde divulga novas estatísticas mundiais de saúde, 2018. Disponível em: [decomciencia.com/2018/05/organizacao-mundial-da-saude-estatisticas-mundiais-de-saude.html.](https://www.sau-</a></p></div><div data-bbox=)

Acesso em: 12 de agosto de 2021.

PRADO, N.; et al. Análise da produção científica sobre os serviços farmacêuticos comunitários no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus. SAÚDE DEBATE, v. 45, n. 129, p. 533-547, 2021.

PORTO, T.; et al Automedicação induzida pelos fatores midiáticos: uma abordagem no ambiente acadêmico. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.(sup), n. 41, p. 1-9, 2020.

SOARES, L. Percepções de atores sociais sobre Assistência Farmacêutica na atenção primária: a lacuna do cuidado farmacêutico. Revista Saúde Debate, V. 44, N. 125, P. 411-426, 2020.



SOTERIO, K.; A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do Uso Racional de Medicamentos de venda livre: uma revisão. Revista Graduação, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 2, p. 1-15, 2016.

